

# ESTUDOS DA GERMINAÇÃO E CRESCIMENTO DE *Dipteryx lacunifera* Ducke (FAVA-DE-MORCEGO), OCORRENTES NO ECO RISORT NAZARET, MUNICÍPIO DE JOSÉ DE FREITAS, PI

*Emanoele Lima Abreu (PIBIC/ICV), Erlane José Rodrigues da Cunha (Colaborador– UFPI), Lucas Oliveira Braga (Colaborador– UFPI), Geraldo José de Oliveira (Colaborador – IFPI), Maria da Conceição Prado de Oliveira (Orientadora, Depto de Biologia – UFPI)*

## 1. INTRODUÇÃO

O cerrado brasileiro é a segunda maior formação vegetal (2 milhões de km<sup>2</sup>), ocupando cerca de 20% do território nacional, estendendo-se por todo o Distrito Federal e os estados de Goiás e Tocantins; a maior parte de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul; áreas de São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Piauí, Maranhão, Rondônia, Roraima e Amapá.

Torna-se necessário um estudo mais aprofundado desse bioma, levando em consideração os aspectos econômicos, sociais, culturais e ecológicos. O estudo da germinação e crescimento da vegetação nativa é de suma importância para o conhecimento da dinâmica de regeneração dos cerrados.

*Dipteryx lacunifera* Ducke, também conhecida como fava-de-morcego é uma espécie nativa do Meio-Norte do Brasil; é encontrada, principalmente, nos cerrados do sul e centro-sul dos estados do Piauí e Maranhão; é muito utilizado como alimento no Vale do Guruguéia, sul do Piauí; em Bom Jesus é possível encontrá-la em mercados públicos (CARVALHO et al., 2005).

Neste trabalho, objetivou-se estudar a morfo-biometria dos frutos e sementes, germinação e crescimento de *Dipteryx lacunifera* Ducke (fava-de-morcego), ocorrentes no Eco Risort Nazaret, município de José de Freitas, PI.

## 2. METODOLOGIA

Os frutos foram coletados em uma área de cerrado localizada no Eco Resort Nazareth, município de José de Freitas-PI, que foi definida por Castro et al (2007) como área de implantação futura de protocolos de monitoramento que serão de grande importância ecológica.

Inicialmente, foram identificadas e analisadas a morfologia e biometria de 30 frutos e sementes. Para obtenção dos dados biométricos foram realizadas medições em centímetros (cm) do comprimento, largura e espessura de frutos e sementes. Considerou-se, como comprimento, a medida entre a base e o ápice do fruto e da semente; como largura, a medida mais larga em contraposição ao comprimento e, como espessura, a medida mais larga em contraposição à largura (FERRAZ et al. 2002).

Para cada uma das variáveis estudadas, calculou-se a média aritmética, o desvio padrão, a variância e a amplitude de variação (mínima e máxima), conforme metodologia adotada por Azevedo & Campos (1987).

Para os testes de germinação foram utilizadas duas repetições de 15 sementes cada, após remoção do endocarpo duro. Em seguida, as sementes foram semeadas em bandejas de plástico com substrato agrícola vermiculita, sob luz contínua e temperatura de  $25 \pm 2^\circ\text{C}$  e umidade do ar de  $62 \pm 3\%$  UR, fazendo-se, posteriormente, as análises estatísticas com os resultados obtidos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os frutos de *Dipteryx lacunifera* Ducke (fava-de-morcego) são tipo cápsula, lenhosos e uniloculares, de cor amarronzada, contendo em seu interior uma única semente alongada, marrom-escura e de sabor agradável. O tamanho dos frutos varia de 3,2 a 4,6 cm, com média de  $3,8 \pm 3,75$  cm. As sementes dessa espécie apresentaram tamanho variando de 0,2 até 0,5 cm e média de  $2,23 \pm 0,31$  cm, com espessura variando de 0,15 a 0,45 cm e média de  $0,28 \pm 0,08$  cm e largura variando de 0,5 a 1,9 cm com média de  $1,11 \pm 0,29$  cm (tabela 1).

Os testes de germinação de *Dipteryx lacunifera* mostraram um percentual de 33,3%. Esse baixo índice de germinação pode ser uma das causas da baixa frequência da espécie na área de estudo. As primeiras germinações observadas ocorreram no 18º dia, após a semeadura. Houve um elevado nível de germinação entre os 20º e 30º dias, atingindo o número máximo de germinação no 33º dia após a semeadura (figura 1). A germinação é do tipo epígea e os primeiros eófilos surgiram em torno de vinte dias após a germinação.

Tabela 1 – Biometria de *Dipteryx Lacunifera* Ducke (FAVA-DE-MORCEGO)

	Nº	Min.	Max.	Média	DP ( $\delta$ )	Var. ( $\delta^2$ )
<b>FRUTOS:</b>						
Nº de sementes por fruto	30	0	1			
Comprimento do fruto	30	3,2	4,6	3,8	$\pm 3,75$	14,10
<b>SEMENTES:</b>						
Comprimento da semente	30	1,6	2,5	2,23	$\pm 0,31$	$\pm 0,10$
Largura da semente	30	0,5	1,9	1,11	$\pm 0,29$	$\pm 0,08$
Espessura da semente	30	0,2	0,5	0,28	$\pm 0,08$	$\pm 0,007$

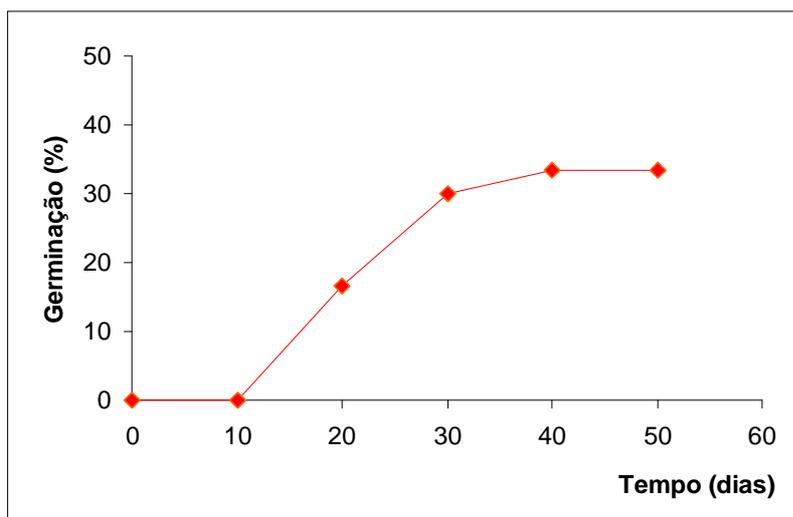


Figura 1 – Gráfico de germinação de *Dipteryx lacunifera* Ducke (FAVA-DE-MORCEGO)

#### 4. CONCLUSÕES

Os estudos da germinação e crescimento de *Dipteryx lacunifera* Ducke (fava-de-morcego), ocorrentes no Eco Resort Nazareth, município de José de Freitas, PI levam a concluir que se trata de uma espécie com germinação difícil e demorada e crescimento lento, o que poderá influenciar na regeneração da espécie na área de estudo. Isso despertou o interesse dos autores desse trabalho para mais investigações sobre a regeneração da espécie *in loco*.

#### REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. G. & CAMPOS, P. H. B.. **Estatística básica: curso de ciências humanas e de educação**. Livros Técnicos e Científicos Ed. S. A. Rio de Janeiro. 283p. 1987.

CARVALHO, M. G.; SOUZA, V. A. B.; LIMA, A. C.; BRITO, E. S.; ALVES, R. E.; BEZERRA, T. S. **Características nutricionais de três tipos de nozes nativas do Meio-Norte**. In: Congresso Brasileiro de Melhoramento de Plantas, 3., 2005, Gramado, RS. **Anais ...** (CD-ROM). Embrapa Trigo/SBMP, 2005.

CASTRO, A.A.J.F.; CASTRO, N.M.C.F.; SANTOS, M.P.D.. Projeto de Biodiversidade e Fragmentação de Ecossistemas nos Cerrados Marginais do Nordeste. **Publicações Avulsas em Conservação de Ecossistemas** 17: 1-24. 2007

FERRAZ, I. D. K.; Camargo, J. L. C. & Sampaio, P. T. B. 2002. **Sementes e plântulas de andiroba (*Carapa guianensis* AUBL. e *Carapa procera* D. C.): aspectos botânicos, ecológicos e tecnológicos.** Acta Amazônica 32(4): 647 – 661.